

Eixo 3 – Educação do campo, Formação e trabalho docente.

A HISTÓRIA DO QUILOMBO DE SANTANA: a memória narrada como fonte de informação para a educação no campo.

Nathália Lima Romeiro¹

Maria Amélia Reis²

Fabiana Santos de Paula³

Resumo

O trabalho traz como campo de pesquisa as atividades de extensão universitária do (PROETNO-NIESC), desenvolvida na comunidade tradicional quilombola de Santana no município de Quatis no Estado do Rio de Janeiro. A reflexão arrola sobre o projeto DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA: a trajetória do quilombo de Santana através da narrativa, na qual apresenta os dados que nos levaram a discutir o currículo trabalhado na Escola Municipal Quilombola de Santana e o material didático a ser elaborado pelos resultados dessa pesquisa. O trabalho teve como objetivo geral, construir a trajetória histórica do Quilombo com ênfase na memória (individual e coletiva) para que a comunidade compreenda sua importância como comunidade tradicional, elevando sua autoestima como sujeito social numa comunidade remanescente quilombola. A pesquisa se justifica por possibilitar o estudo da história e memória da comunidade quilombola e dos quilombos do Brasil no espaço escolar e em espaços informais de educação.

Palavras-Chave: Memória. Re-conhecimento. Informação. Educação Quilombola.

¹ Graduanda em Licenciatura em Biblioteconomia. UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ

² Professora Doutora Maria Amélia Gomes de Souza Reis- Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO / Coordenadora Núcleo Inter(trans)disciplinar de Educação, Sexualidade, Saúde e Cultura(s) NIESC/PROETNO/NEXUS&SEXUS, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ

³ Graduada em Licenciatura em Pedagogia. SME/RJ

1 INTRODUÇÃO

O trabalho traz como campo de pesquisa as atividades de extensão do Programa de Etnoconhecimento para um Etnoreconhecimento (PROETNO) do Núcleo Inter-Transdisciplinar de Educação, Saúde, Sexualidade e Cultura (NIESC), desenvolvida na comunidade tradicional quilombola de Santana no município de Quatis no Estado do Rio de Janeiro. O PROETNO enquanto projeto de extensão, objetiva desenvolver atividades conjuntas articulando os conhecimentos da comunidade científica aos conhecimentos da comunidade tradicional quilombola. Atualmente, o NIESC é composto por estudantes de diversos cursos (Biologia, Museologia, Pedagogia, Serviço Social e Biblioteconomia) reforçando assim seu discurso interdisciplinar. Ao “educar” estabelecemos um diálogo com o conhecimento do(s) outro(s) em suas diferenças e singularidades, multiplicidade e pluralidade culturais e étnicas.

A comunidade remanescente quilombola de Santana fica localizada no sul do Estado do Rio de Janeiro, na cidade de Quatis, na região conhecida como médio Paraíba a aproximadamente 145 km da capital. Originalmente, no final do século XIX, as terras da fazenda Retiro (hoje em dia Quilombo de Santana) pertenciam ao comendador Manoel Marques Ribeiro e foi herdada por sua filha, Maria Izabel, que se casou com um dos filhos do Barão de Cajurú, João Pedro, ambos membros da alta sociedade cafeeira dos séculos XVIII e XIX. Antes de sua morte, Maria Izabel (1903), viúva e sem herdeiros, doou parte dessas terras a ex escravos que trabalhavam para sua família. A comunidade recebeu as terras de sua antiga senhora (como narrado pelos atuais moradores), mas parte da população local jamais admitiu que a quantidade de terra pertencente a comunidade quilombola de Santana fosse a que D. Maria Izabel deixou, questionando a legitimidade da doação, entretanto, a comunidade de Santana é considerada uma comunidade quilombola, pois se enquadra no modelo no qual define que

[...] os grupos que hoje são considerados remanescentes de comunidades de quilombos se constituíram a partir de uma grande diversidade de processos, que incluem as fugas com ocupação de terras livres e geralmente isoladas, mas também as heranças, doações, recebimento de terras como pagamento de serviços prestados ao Estado, a simples permanência nas terras que ocupavam

e cultivavam no interior das grandes propriedades, bem como a compra de terras, tanto durante a vigência do sistema escravocrata quanto após a sua extinção (Schmitt; Turatti & Carvalho, 2002).

Mesmo não sendo área de refugiados do sistema escravocrata, os quilombolas de Santana têm o direito de permanecer na terra, já que foi assegurado que doações/heranças ou a simples permanência nas terras por grupo de negros seja caracterizado como quilombo. A comunidade até os dias de hoje luta com o poder público para conseguir a demarcação de suas terras e expropriação dos posseiros que discordam da legitimidade da propriedade quilombola.

1.1 PERFIL DA COMUNIDADE

A população quilombola é predominantemente adulta, vivendo basicamente da subsistência com parte dos recursos proveniente do próprio local em que moram. Tem baixa escolaridade e embora possuam água encanada não há sistema de esgoto, o que faz com que os dejetos sejam lançados em fossas ou diretamente no rio que abastece a região. A comunidade é dividida geograficamente em três regiões: a parte de cima, do meio e baixo sendo a parte de cima responsável pela organização política do quilombo (onde localiza-se a associação de moradores, a escola e a igreja), a parte do meio a que apresenta condições de subsistência mais precárias e a parte de baixo onde vivem os moradores mais antigos do quilombo, descendentes dos escravos que trabalharam na antiga Fazenda Retiro.

1.2 O PROJETO

Após visitas à comunidade e conversa com suas lideranças e moradores percebeu-se a necessidade de traçar um perfil da mesma. Durante entrevistas realizadas com a comunidade quilombola para a realização de atividade extencionista (aplicação de um censo socioeconômico – 2010, 2011 e 2012), a fim de traçar o seu perfil, notou-se a falta de identificação com a denominação “quilombola” por parte dos moradores de Sant’Anna, fato este que gerou a curiosidade para uma investigação acerca da memória desta comunidade para um possível reconhecimento identitário.

Levando em conta a hipótese de que comunidade de Santana enquadrada juridicamente no modelo quilombola, encontrou resistência de se auto-afirmar e compreender sua importância como comunidade tradicional brasileira negra e rural surgiu a necessidade

de investigar a memória da comunidade que levaria a uma construção participativa de sua identidade enquanto grupo étnico negro.

A reflexão a ser apresentada no presente artigo arrola sobre o projeto de extensão universitária **DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA: a trajetória do quilombo de Santana através da narrativa**, apresenta-se os dados que levaram-nos a trabalhar a temática que se segue unindo a formação de estudante de Biblioteconomia na modalidade licenciatura e a experiência em educação e estudos sobre a memória da orientadora Professora Doutora Maria Amélia Reis ao universo da pesquisa e extensão universitária, construindo assim, um novo campo de atuação para o bibliotecário licenciado. Esta pesquisa teve por objeto de estudo investigar a história através da memória narrativa da comunidade e documentação local. Diante disto, assumimos como objetivo geral, construir a trajetória histórica do Quilombo com ênfase na memória (individual e coletiva) para que a comunidade compreenda sua importância como comunidade tradicional, elevando sua autoestima como sujeito social numa comunidade remanescente quilombola.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Atualmente, é possível identificar uma quantidade elevada de estudos no sentido de explorar o novo perfil do bibliotecário, levando em conta a preocupação com a formação de uma geração de profissionais da informação dinâmicos que buscam as possibilidades de interatividade disponíveis. Apesar dos recursos tecnológicos, que facilitam o acesso à informação, o bibliotecário ainda tem a função de organizar e disseminar a informação de modo dinâmico para o usuário, como bem frisa Cunha (2000, p. 185). *“a missão fundamental das profissões da informação é e continuará sendo servir a sociedade respondendo a suas necessidades de informação, necessidades estas, estáveis e permanentes.”* Diante disto, permite-se ao profissional da informação adentrar nos estudos da memória para fornecer a comunidade informações necessárias a possível construção participativa de sua identidade, pois acredita-se que *“[...] a referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõe uma sociedade”*. (POLLAK, 1992 p.3)

A história do quilombo de Santana, no que compreende sua formação a partir de uma comunidade escrava, até os dias atuais é marcada por diversas perdas no que tange suas manifestações culturais ao longo dos anos. Entre elas, a perda das tradições religiosas como a reza, a confecção de bonecas bayonis, as festas religiosas (como a celebração do dia de Santana) e a prática do jongo, também deixaram de acontecer. Nestas ocasiões, a população vendia suas manufaturas, e alimentos, que era uma geração de renda pelo evento reunir pessoas de outras localidades.

Com a ausência das festas e celebrações religiosas a tradicionalidade da confecção de bonecas e pequenas manufaturas não acompanharam as gerações etárias mais jovens. A falta de trabalho nas redondezas da comunidade também tem grande contribuição para que a população jovem saia do quilombo em busca de oportunidades no município de Quatis, ou em localidades próximas.

A implementação deste estudo na comunidade permitiu o diálogo entre os pares (quilombolas e integrantes do NIESC) no que diz respeito ao processo de formação do quilombo e a discussão sobre os direitos e deveres do cidadão. Sendo assim, a biblioteconomia atua diretamente de maneira educativa utilizando como instrumento a competência Informacional, que é um tipo de competência a ser desenvolvido nos mais diversos tipos de trabalho e nas mais diversas organizações. Sem falar na existência do trabalhador que se profissionaliza ou se especializa em lidar unicamente com a informação. (MIRANDA, 2004, p. 113).

Levando em conta, o conceito de educação libertadora e a possibilidade do profissional bibliotecário estar a cada dia mais enquadrado no papel de educador, utilizamos como literatura integrante nesses estudos os escritos de Paulo Freire, no qual diz que o ensino deve cada vez mais distanciar-se da educação bancária, aderindo a educação libertadora, esta, atuando para a formação de seres humanos críticos e se constituindo de maneira emancipatória. (FREIRE, 1986)

A pesquisa se justificou por possibilitar a reflexão da comunidade quilombola de Santana a respeito de sua identidade enfatizando a importância de sua construção no estudo de sua Memória. Através do mesmo estudo, acredita-se na afirmação da

autoestima da comunidade como uma comunidade tradicional brasileira remanescente de quilombo atuante na luta pelos direitos à cidadania. Justificou-se também por permitir a divulgação e discussão da trajetória histórica, política e cultural de uma comunidade tradicional brasileira (comunidade Quilombola de Santana) nos espaços escolares (Escola Municipal Quilombola de Santana) e de educação informal (museus e bibliotecas), permitiu também ampliar o campo de atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais, reafirmando a versatilidade que o profissional da informação deve ter ao atender as necessidades de informação de seus usuários (neste estudo os quilombolas e profissionais da educação), tornando assim a temática abordada cada vez mais presente nas discussões cotidianas.

3 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo histórico, etnográfico, qualitativo e antropológico que envolveram pesquisas por meio de entrevistas abertas e questionários direcionados a comunidade quilombola de Santana na tentativa de apresentar sua trajetória histórica para a elevação de sua autoestima. Foi focalizado um grupo de 21 famílias adotando a narrativa como objeto principal na reconstrução da memória do grupo, memória esta descentralizada ao longo de gerações devido a morte dos mais velhos e evasão de alguns moradores da região do quilombo.

3.1 META

O projeto buscou a elevação da autoestima da comunidade enquanto grupo étnico negro remanescente de uma comunidade tradicional através do estudo e reconhecimento de sua memória. Além disso, visou levar o conhecimento dos dados extraídos aos espaços de educação formal e informal na tentativa de desconstruir valores pré-concebidos a cerca dessa comunidade.

4 RESULTADOS

Adotamos como resultados da pesquisa o reconhecimento de quase toda a comunidade

enquanto quilombola, desmistificando o conceito pejorativo de quilombo, constatamos esse resultado ao apresentar informações legais a cerca do conceito de quilombo e os resultados dos censos realizados, ilustrando o avanço gradativo da comunidade quanto a identificação com o termo quilombola (a cada ano a aceitação aumentou em média 12%). Outro aspecto importante que identificamos foi o desejo da comunidade em conhecer seus direitos de cidadãos enquanto um grupo étnico tradicional após apresentarmos os direitos aos projetos sociais oferecidos pelo governo às comunidades quilombolas.

Destacamos a pesquisa e análise bibliográficas pontos chave e essenciais a tarefa da competência informacional, tanto acerca da investigação histórica quanto à análise documentária realizada ao longo deste processo. Investigamos todo o tipo de documento pertencente a associação de moradores do quilombo e estudos historiográficos e antropológicos (necessários para o reconhecimento das terras pelo INCRA).

A comunidade quilombola de Santana, a partir destas reflexões demonstrou-se interessada em estudar sua história, seus direitos e incluir-se na sociedade sem a timidez anteriormente deflagrada. As mulheres quilombolas decidiram se reorganizar para a confecção de manufaturas, valorizando o artesanato da comunidade. A direção da escola do quilombo, bem como as famílias que atendem, demonstraram e reconheceram a importância em aderir um material didático emancipado do material convencional das escolas públicas da região, a cerca da origem e formação não apenas do quilombo de Santana como a história do processo de formação de quilombos no Brasil.

Aderimos também como resultado a possibilidade de ampliação do campo de atuação do licenciando em biblioteconomia como agente educativo e disseminador de informação, acredita-se que a modalidade licenciatura oferece aos estudantes de biblioteconomia ferramentas facilitadoras para atuar em ambientes não tradicionais (bibliotecas ou centros de documentação e informação) por discutir a educação e metodologias educativas em sua matriz curricular. Sendo assim, observamos que é possível o licenciado em biblioteconomia atuar não só na formação técnica (como estipulado na missão da profissão), mas também em outros espaços educativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da biblioteconomia no Quilombo de Santana foi e está sendo importante por possibilitar, através de coleta e análise de informações (através dos documentos e por entrevistas com a comunidade quilombola e com a comunidade do município de Quatis-RJ) a preservação da memória enquanto grupo étnico tradicional enquadrado no modelo quilombola. Com esta pesquisa, alcançamos a integração entre ensino, pesquisa e extensão ao qual um estudante percorre durante a graduação aliando os conhecimentos adquiridos no curso de biblioteconomia na modalidade licenciatura da UNIRIO à interdisciplinaridade característica como metodologia do NIESC, agregando ambas as contribuições à formação do profissional da informação.

Acreditamos que a Licenciatura em Biblioteconomia, enquadra-se em outros horizontes de atuação, diferenciando-se da finalidade inicial de atuação profissional (formar técnicos em biblioteconomia) e caminhando por novas perspectivas no âmbito da pesquisa e ação social do bibliotecário, a formação do Licenciando, por incluir disciplinas pedagógicas em sua matriz curricular, capacita o profissional da informação a trabalhar com as comunidades por atender ao seu público de maneira pedagógica associada a interdisciplinaridade cada vez mais presente nas discussões profissionais da informação, contribuindo assim para o fornecimento de informações e elaboração de material didático que sustentem uma educação emancipatória e que aponte a realidade das comunidades quilombolas sob a ótica dos benefícios que a educação no campo trará para a comunidade quilombola de Santana.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Museologia. Núcleo Intra-transdisciplinar de Educação, Saúde, Sexualidade e Cultura. **Editais MEC 2010**. Rio de Janeiro, 2010. 33 f. (Texto digitado).

CUNHA, Miriam Vieira da. Perfil do profissional da informação frente as novas tecnologias. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 5, n.5, p. 185-195, 2000.

Freire, P. (1986). Educação “bancária” e educação libertadora. Em M. H. S. Patto (Org.). Introdução à Psicologia Escolar. (pp.54-70). São Paulo: T.A.Queiroz.

MIRANDA, Silvana V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.10, n.5, p.3-15, 1992.

Schmitt, Alessandra, Turatti, Maria C. M., & Carvalho, Maria P. C. (2002). A Atualização do Conceito de Quilombo: identidade e território nas definições teóricas. **Ambiente e Sociedade**, 5(10), 129-136, Campinas.